

OLIVERIO GIRONDO (1891-1967)

(textos em Português – Tradução de Antonio Miranda)

CANSAÇO

De Persuasión de los días.

Cansado
Sim!
Cansado
de usar um único braço,
os lábios,
vinte dedos,
não sei quantas palavras,
não sei quantas lembranças,
grisáceas,
fragmentárias.

Cansado,
muito cansado
deste frio esqueleto
tão pudico,
tão casto,
que quando se desnude
não saberei se é o mesmo
que usei enquanto vivia.

Cansado.
Sim!
Cansado
por carecer de antenas,
de um olho em cada omoplata
e de um rabo autêntico,
alegre,
desatado,
e não este rabo hipócrita,
degenerado,
anão.

Cansado,
sobretudo,
de estar sempre comigo,
de achar-me cada dia,
quando termina o sonho,
ali, onde me encontre,
com as mesmas narinas
e com as mesmas pernas;
como se não desejasse
esperar o rompente com a cútis de praia,

oferecer, ao orvalho, dos seios da magnólia,
acariciar a terra com um vento de lagarta,
e viver, uns meses, dentro de uma pedra.

COMUNHÃO PLENÁRIA

Os nervos me aderem
ao barro, às paredes,
abraçam as ramagens,
penetram na terra,
espargem pelo ar,
até atingirem o céu.

O mármore, os cavalos
têm minhas próprias veias.
Qualquer dor lastima
minha carne, meu esqueleto.
Às vezes em que morri
ao ver matar um touro!...

Se avisto uma nuvem
devo empreender o vôo.
Se uma mulher se deita
Eu me deito com ela.
Quantas vezes eu me disse:
Serei eu uma pedra?

Nunca sigo um cadáver
sem ficar ao seu lado.
Quando põem um ovo,
eu também cacarejo.
Basta que alguém pense em mim
para tornar-me uma lembrança.

CONVITE AO VÔMITO

De Persuasión de los días.

Cobre teu rosto
e chora.
Vomita.
Sim!
Vomita,
longos troços de vidro,
amargos alfinetes,
turvos gritos de espanto,
vocábulos carcomidos;
sobre este purulento desbordo de inocência,

diante desta nauseabunda iniquidade sem leito,
e esta castrada e fétida submissão cultivada
em flatulentos caldos de terror e de jejum.

Cobre teu rosto
e chora...
mas não te contenhas.
Vomita.
Sim!
Vomita,
ante esta paranóica estupidez macabra,
sobre este delirante cretinismo estentóreo
e esta senil orgia de egoísmo prostático:
débeis coágulos de asco,
torturada impotência,
rançosos sumos de fastio,
porções de amarga espera...
horas entrecortadas por relinchos de angústia.

DICOTOMIA INCRUENTA

De Persuasión de los días.

Minha mão sempre chega
mais tarde do que outra que se mescla com a minha
e formam a mão.

Quando vou sentar-me
percebo que meu corpo
se senta noutro corpo que acaba de sentar-se
onde eu me sento.

E no instante preciso
de entrar em casa,
descubro que já estava lá
antes mesmo de ter chegado.

Por isso é muito possível que eu assista ao meu enterro,
e, enquanto me inundam de lugares-comuns,
e me encontro na tumba,
vestido de esqueleto,
bocejando os trópicos e os prantos fingidos.

FAÇANHA

De Persuasión de los días

Tudo,
tudo,
no ar,
na água,

na terra,
desenraizado e ácido,
descomposto,
perdido.
A água feita cavalo antes que a nuvem e a chuva.

Os touros transformados em submissas roldanas.
O engano sem malha,
sem “tutu”*,
sem mamilos.

A impudica mentira exibindo-se no traseiro
em todas as posturas,
em todas as esquinas.
As roldanas vorazes do expediente cozido,
de tapir com mochila.
Os telhados que migram nas escuras revoadas.

As janelas que cospem dentaduras de piano,
caçarolas,
espelhos,
pernas carbonizadas.

Por que mirais
sem limo,
meu coração detonável
que fizemos,
que temos feito
com nossas pobres mãos,
com nossos esqueletos de inverno e de verão.

Atiçar o incêndio.
Aplaudir o desastre.
Transladar,
Sobre pneus,
Apetites de pústula.
Prostituir os crepúsculos.
Adorar os loroteiros
e os cérebros secos de noz embrandecida...
Como se não existisse mais que o suor e o asco;
como se apenas ansiássemos nutrir com nosso sangue
as raízes do ódio;
como se já não fosse bastante deprimente
saber que apenas somos um pálido excremento
do amor,
da morte.

* palavra de variado entendimento: tanto refere-se a uma certa ave de rapina como às bordas das roupas das bailarinas e até mesmo pode ser um *lunfardo* (gíria) da época. Mais provavelmente refere-se àquele franzido das vestes das bailarinas...

HAVERIA

Com crista
ou candor menino
o empurrão varão haveria de ousar içar um eu flamante em gozo
o auto-engendrar fundido no próprio ego poço
um nímio virgem vício
um semi tic ou trauma ou trac ou toque novícios
um novococo inédito por pouco
um mero meio ovo ao menos de algo novo
e imerso no infra-eu intimíssimo
volver a ver reverdecer a fé de ser
e crer em criar
e coaxar e coaxar
antes de tudo ende ou duende visivelmente real ou inexistente
o fazer fazer
dentro de um ninho umbroso e túbio
um filho mito
misto de silvo ido e de hipo divo de ídolo
ou de rançosa última instância do cotidiano entreasco
e escopro e sopro mago
remodelar haveria os orifícios psíquicos e físicos correntes
de tanto espectro diário que desnute a mecha
ou um lazarento almejo que todavia se yerga
como se pospudesse
e dar-lhe com a proa na língua
e dar-lhe com as ondas da língua
e fúrias e refluxos e marés
a toda cratera cosmos
sem cratera
de nada

NOTURNOS

De “*Persuasión de los días*”

1.

Não sou eu quem escuta
este trote chovido que atravessa minhas veias.
Não sou eu quem passa a língua pelos lábios
ao sentir que a boca se enche de areia.

Não sou eu quem espera,

emaranhado em meus nervos,
que as horas me levem ao alívio do sonho,
nem quem está com as mãos, de gesso enlouquecido,
olhando, entre meus ossos, as áridas paredes.

Não sou eu quem escreve estas palavras órfãs.

2.

Debaixo da almofada
a mão,
minha mão
que cresce
inexoravelmente,
para emergir,
de repente,
na mais tardia noite,
abandonar a cama,
transpassar as paredes,
estender nas ruas
e recobrir as tetas das casas sonâmbulas.

Através de minhas pálpebras
eu contemplo seus dedos,
aprazíveis,
tranqüilos,
de ciclópeas falanges,
os milhares de rios,
zigzagueantes,
ressecados
que percorrem a palma deserta desta mão,
desmedida,
enorme,
aderida à insônia,
ao meu braço,
ao meu corpo
diminuto,
perdido
no meio dos lençóis;
sem explicar-me como esta mão
é a minha mão
nem saber por quê razão se empenha em diminuir-me.

3.

Pressinto os latidos.

Que mantém esta árvore acordada?

As sombras não se afastam,
Comprimem-se em seus corpos.

Não me agrada esta calma,
este silêncio morto,
sem carne,
puro osso.

Através da veia, mineral, de uma nuvem,
a lua aparece.
Eu já desconfiava.

Fazer o quê?

Que fazer?

Contemplo-a.

Quero uivar.

Não consigo.

4.

Tu também
inútil,
extraviado,
no bonde enlouquecido
de trajes
e de horários;
dentro de minhas veias,
em meu tempo,
nos meus ossos,
mesclado ao meu silêncio,
ao meu pulso,
à minha febre,
a tudo o que impregna
esta vigília estéril,
com ritmo de goteira,
de persiana que se abre
e golpeia, golpeia,
aqui,
no fundo do oco,
onde estou confinado,
recluído entre os tendões,
assomado às pálpebras,
aqui,
pelos terraços,
janelas,
moribundos,
vasilhas que se banham,
rodeado de papéis,
de tudo o que padece
minha presença obstinada:
os livros,
a cinza,
os lápis,
a cadeira,
o pêlo e a doçura
que se aproxima e me olha,
na mesa
e no roupeiro,

com seus trajes enforcados,
na cama que me aguarda
- o velame desfraldado
ancorado na penumbra,
um sonho?
na vida?
as cortinas,
o tapete,
que olho e me entristece
quando vou tirar
com calma
as botas,
e desperta alguma lembrança
fragmentária,
perdida
nas praças de minha infância,
um caminho,
uma casa;
as mãos,
as cadeiras,
as pernas amputadas
de mulheres diluídas
pelas horas,
os ruídos,
que costumam deter-me,
de repente,
na certeza
de tê-las possuído
em móveis estranhos;
enquanto ouço a rua,
a noite que escuramente muge,
como uma vaca enferma,
ao ir refugiar-se
nos grandes galpões
que urinam os invernos,
enquanto partem os trens,
taciturnos,
queixosos,
na direção da aurora
deslocando o silêncio,
com um grito oxidado
misturado com meus nervos,
minha tinta,
meu sangue.

5.

A chuva,
com frequência,
penetra meus tendões,
atravessa minhas artérias,

me encharca,
pouco a pouco,
os ossos,
a memória.

Então,
refugio-me
num canto qualquer
e estirado no solo
escuto,
durante horas,
o ritmo das gotas
que brotam de minha carne,
como uma goteira.

8

De Espantapájaros. (1932)

Eu não tenho uma personalidade; eu sou um coquetel, um conglomerado, uma manifestação de personalidades

Em mim, a personalidade é uma espécie de furunculose anímica em estado crônico de erupção; não passa meia hora sem que nasça uma nova personalidade.

Desde que estou comigo mesmo, é tal a aglomeração das que me rodeiam, que minha cara parece um consultório de uma quiromante de moda. Há personalidades em todas as partes: no vestibulo, no corredor, na cozinha, até na privada.

Impossível ter um momento de trégua, de descanso! Impossível saber qual é a verdadeira!

Embora me veja forçado a conviver com a promiscuidade mais absoluta com todas elas, não me convenço de que me pertençam.

Que classe de contato pode comigo – pergunto-me – todas essas personalidades inconfessáveis, que fariam ruborizar a um açougueiro? Deveria permitir que se me identifique, por exemplo, com este pederasta murcho que não teve nem a coragem de se realizar, ou com este cretinóide cujo sorriso é capaz de congelar uma locomotiva?

O fato de que se hospedam no meu corpo é suficiente, no entanto, para enfermar-me de indignação. Já que não posso ignorar sua existência, quisera obrigá-las a que se ocultem nas pregas mais recônditas de meu cérebro. Mas são de uma petulância... de um egoísmo... de uma falta de tato...

Até as personalidades mais insignificantes se dão uns ares de transatlântico. Todas, sem nenhuma espécie de exceção, se julgam com direito a manifestar um desprezo olímpico pelas outras e, naturalmente, há brigas, conflitos de todo tipo, discussões que nunca terminam. Em vez de confraternizar, já que têm que viver juntas, pois não, senhor!, cada

uma pretende impor sua vontade, sem tomar em conta as opiniões e os gostos das outras. Se alguém te uma ocorrência que leve às gargalhadas, no mesmo instante sai qualquer outra, propondo-me um passeio ao cemitério. Nem bem aquela deseja que me deite com todas as mulheres da cidade, esta se empenha em demonstrar-me as vantagens da abstinência, e enquanto uma abusa da noite e não me deixa dormir até de madrugada, a outra me desperta com o amanhecer e exige que me levante junto com as galinhas.

Minha vida resulta assim uma prenhez de possibilidades que nunca se realizam, uma explosão de forças encontradas que se entrecrocaram e se destroem mutuamente. O fato de tomar a menor determinação me exige um cúmulo tal de dificuldades, antes de cometer o ato mais insignificante necessito por tantas personalidades de comum acordo, que prefiro renunciar a qualquer coisa e expressar que se extenuem discutindo o que vão fazer comigo, para ter, pelo menos, a satisfação de mandá-las todas juntas à merda.

PREAMAR

De Persuasión de los días. /Embelecós.

Nada anseio de nada,
enquanto dura o instante de eternidade que é tudo,
quando não quero nada.

PROPÓSITO RESTRITO

De Persuasión de los días.

Demasiado corpóreo,
limitado,
compacto.

Terei que abrir os poros
e desregrar-me um pouco.

Não digo demasiado.